

TIERNY, R & PEARSON, P. D. Learning to Learn from text: A Framework for Improving Classroom Practice. In: *Theoretical Models and Processes of Reading*, Robert Ruddel et alii (Eds.) International Reading Association, Newark, Delaware, pp. 496-519.

O ENSINO DE PLE EM CUBA

Maria de los Angeles Pupo
Universidade de Havana

Resumo: A sociedade cubana, durante as últimas quatro décadas, tem transitado por diferentes fases de desenvolvimento e alcançado lugares de destaque em esferas como a biotecnologia, a medicina, a educação, dentre outras. No setor da educação, o ensino de línguas estrangeiras em Cuba tem contribuído para a comunicação, compreensão e o conhecimento mútuo entre os povos. O objetivo deste trabalho é mostrar como o ensino de português ganhou destaque dentro do conjunto de línguas aprendidas em Cuba.

Palavras-chave: língua portuguesa, ensino de LE, aprendizagem.

Introdução

Cuba, país que em 1959 contava com quase um milhão de iletrados, foi declarado território livre de analfabetismo em 1961. Com esse antecedente, iniciou-se o ensino de Português como língua estrangeira (doravante PLE) em 1962. Este fato, no entanto, foi para os docentes de ontem, e continua sendo, para os de hoje, um enorme desafio.

O interesse pelo estudo da língua portuguesa em Cuba se justifica, pelas

sólidas relações e a colaboração econômica, sócio-política e cultural estabelecidas entre Cuba e os países de fala portuguesa. Cuba mantém um amplo intercâmbio científico e sócio-cultural com esses países, especialmente com o Brasil. O setor turístico é uma das áreas priorizadas em nosso país que está se desenvolvendo com muito sucesso e conta com um pessoal altamente qualificado. Brasil é um dos países que marca presença, pela quantidade de turistas que visitam nosso país a cada ano. Daí a necessidade de atender a demanda com relação à preparação de tradutores e ao treinamento em língua portuguesa do pessoal do setor hoteleiro. Por outro lado, o conhecimento da língua não se restringe à competência lingüística, também requer conhecimentos sobre a cultura-alvo, que permitam aceitar o diferente e estar consciente da sua própria.

A história do PLE em Cuba tem como personagens principais os próprios professores e alunos, que através de todos esses anos têm levado de geração a geração os conhecimentos sobre a língua e cultura dos países lusófonos,

principalmente Brasil. Os dados coletados aqui são depoimentos e entrevistas de professores de português que se destacaram por ser pioneiros nessa área desempenhando um papel fundamental na história do ensino de Português em Cuba. São eles Sergio Flores, Juan Clemente Leal e Regla Sierra.

Justificativa

Como professora de Português/Língua Estrangeira (doravante PLE), sempre me interessei conhecer a história do ensino de Português em Cuba. Tendo como antecedentes alguns dados encontrados em documentos do Ministério de Educação (MINED) e do Ministério de Educação Superior (MES) surgiu a idéia de coletar esses dados com o objetivo de retratar, informar e analisar o trabalho realizado nesta área durante todos esses anos, pois tradicionalmente tem sido priorizado em Cuba o ensino das línguas estrangeiras, mas o português não constituía uma língua de tradição.

A idéia de reunir a informação básica disponível, discutir e trocar referências sobre o trabalho desenvolvido nessa área, já surgiu desde 2000 quando participei do curso ministrado pelo Prof. Dr. José Carlos P. de Almeida Filho na UNICAMP, Brasil, intitulado "Tópicos em Lingüística Aplicada: História do Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil". O curso focalizou a história do ensino de línguas estrangeiras no Brasil a partir da chegada dos portugueses ao país e como público-alvo alunos de pós-graduação de diversas regiões do Brasil e de outros países entre eles Cuba que se incumbiram de desenvolver alguns dos temas abordados durante as aulas.

O presente trabalho pretende mostrar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre a experiência cubana desenvolvida na área de ensino de PLE a partir da década de 60 nos cursos básicos, e, fundamentalmente, nas escolas de idiomas. Os resultados representam uma pequena contribuição que servirão como incentivo para futuros estudos relacionados com PLE. O estudo constitui apenas uma divulgação das experiências adquiridas por professores e especialistas ao longo desses anos nesse setor. Até o momento, não há registros nem publicações sobre esse assunto e nem se conhece a participação das outras Escolas de Idiomas e Universidades localizadas fora de Havana, no interior do país. Reconhece-se e valoriza-se o trabalho dos especialistas que contribuíram, dentro e fora do país, para o desenvolvimento do PLE em Cuba. Espera-se que a História do ensino de PLE em Cuba continue sendo difundida e aprofundada.

Acredita-se que no futuro será possível conscientizarmos sobre a necessidade de dedicar maiores esforços neste sentido, encaminhados a difundir e aperfeiçoar o ensino dessa língua em nosso país, preparando e formando mais professores de língua portuguesa e incentivando-os para que procurem cursos de aperfeiçoamento ou de pós-graduação como formas de formação continuada garantindo, assim, a qualidade do ensino. Esse será o maior desafio e perspectiva do PLE em Cuba.

Metodologia

O ponto de partida foi a procura de informação, principalmente depoimen-

tos e documentos oficiais encontrados nos arquivos dos Ministérios de Educação e de Educação Superior de Cuba. Para a coleta de dados foram aplicados questionários e realizadas entrevistas semiestruturadas a professores, alunos e funcionários de escolas de idiomas, da Faculdade de Línguas Estrangeiras (FLEX) da Universidade de Havana (UH) e da filial de União Latina em Havana. Analisaram-se os registros de inscrição dos alunos, o número de formados, assim como outros documentos oficiais que constam nos arquivos das escolas pesquisadas. No processo de coleta e análise dos dados foi possível confirmar hipóteses, e apontar dificuldades que ainda hoje encontramos dentro do processo de ensino-aprendizagem do PLE em Cuba.

O ensino de Português-Língua Estrangeira (PLE) em Cuba. Antecedentes.

Atualmente em Cuba ensina-se o português como língua estrangeira em vários centros docentes: em escolas de idiomas, na filial da União Latina em Cuba, na Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Havana, na Escola de Formação de Trabalhadores Sociais e em outros lugares de Havana e do interior do país.

O ensino do português em Cuba e o uso dessa língua como ferramenta de trabalho, estão relacionados com a nossa política de amizade, solidariedade e de intercâmbio comercial,

1) De acordo com dados obtidos no censo de 1960 em Cuba. Em Software para a escola cubana "Todo de Cuba".

científico e cultural com os países lusófonos. Há poucas evidências que indiquem o ensino do PLE antes de 1959, fato que poderia ser objeto de futuras pesquisas, portanto nosso estudo começa a partir da década de 60, tendo como antecedentes a situação do setor de Educação naquela época.

Panorama do setor da educação.

Qual era a situação, em sentido geral, no setor da educação em 1959? Em 1959 existiam no país 600 000 crianças sem escolas e 979 207 adultos analfabetos¹, isto é, quase um milhão de iletrados. O governo revolucionário encontrou milhares de professores formados, mas desempregados. Estavam trabalhando 22 798 professores num total de 15 500 salas de aulas, incluídas as das escolas particulares. As escolas públicas e as privadas davam cursos em todos os níveis de ensino, mas não era o povo que podia assistir e permanecer em salas de aulas. A família cubana "comum" não tinha as condições econômicas necessárias para estudar.

O Dr. Luis I. Gómez Gutiérrez, Ministro de Educação da República de Cuba na Palestra Especial no Congresso de Pedagogia 2003 em Havana declarou:

A alfabetização foi a nossa primeira revolução educacional, porque abriu as portas a todos os planos de desenvolvimento educacional e cultural que vieram posteriormente. A Alfabetização conduziu o povo pelo

caminho da liberdade, que significa o encontro com possibilidades infinitas de conhecimento historicamente proibido aos analfabetos.²

Depois do triunfo revolucionário em Cuba ocorreram muitas transformações: começaram a ser construídas escolas e salas de aulas nos lugares mais afastados; foi estabelecido um novo sistema nacional de educação com a incorporação de 40 000 estudantes às escolas. Em 6 de junho de 1961 foi promulgada a Lei de Nacionalização de Ensino. Como resultado da campanha de alfabetização, realizada durante o ano de 1961, em 22 de dezembro do mesmo ano Cuba foi declarada Território Livre de Analfabetismo. Milhares de jovens cubanos voluntariamente ensinaram a ler e a escrever à população analfabeta carente de todos os cantos do país.

Com relação ao ensino de línguas estrangeiras naquela época não encontramos muitos dados. Sabe-se que, até aquela data, havia um número reduzido de salas de aulas em pequenas escolas conhecidas popularmente como Centros Especiais de Línguas, onde era privilegiado o ensino do inglês para uma minoria. Posteriormente, aqueles Centros foram ampliados e transformados em Escolas de Idiomas. Outras línguas estrangeiras também foram priorizadas.

Em 1962, um angolano, estudante de agronomia em Cuba, começou a trabalhar como professor de português na escola de idiomas "Abraham Lincoln". Posteriormente, em 1964 fugindo da ditadura militar no Brasil, chegaram a Cuba centenas de

2) Tradução minha.

brasileiros. Um deles, Fábio Moura ministrou aulas na escola "Abraham Lincoln". Em 1968 Josina Lopes de Godoy, também brasileira, mas com a formação pedagógica na área de ensino de língua estrangeira substituiu o professor Fábio Moura (Lopes de Godoy trabalhou como alfabetizadora no Brasil). É importante destacar que naquela época começou a formação emergencial de professores cubanos de línguas estrangeiras através de cursos por um período de seis meses auspiciados pela própria escola "Abraham Lincoln" instituição pioneira no ensino de português.

Em 1971, o primeiro professor cubano que tinha sido aluno dos primeiros professores brasileiros e formado naquele curso emergencial de português, começou a ensinar a variante brasileira do português. Três de seus futuros alunos seriam, posteriormente, os que ministrariam os cursos subsequentes de português e ainda hoje atuam como professores dessa língua em diferentes centros docentes da cidade de Havana.

A Formação de Professores de PLE. Perfil

Depois de 1959, o número de salas de aulas e de escolas tinha crescido de forma considerável, tentava-se elevar o índice de escolaridade do povo e para isso era necessário formar novos educadores. Devido a essa carência de professores muitas pessoas sem a devida formação pedagógica começaram a desempenhar essa função. Isso poderia explicar a razão pelo qual os primeiros

professores que ensinaram o PLE fossem apenas nativos, mas sem formação na área de ensino de línguas.

Assim, em 1970 foram criados alguns centros, dentre eles a escola de formação de professores de nível médio "Máximo Gorki", e o instituto de tradutores e intérpretes "Pablo Lafargue". Os estudantes do instituto "Pablo Lafargue" começaram a receber a disciplina Prática Integral de Língua Portuguesa, ministrada por professores brasileiros, húngaros, angolanos, e moçambicanos que foram contratados para esse objetivo.

A partir de 1976 foram criados outros centros de formação de professores, institutos superiores pedagógicos (ISP) e universidades pedagógicas em algumas províncias de Cuba que incluíam o magistério como carreira universitária. A escola "Máximo Gorki" e o instituto "Pablo Lafargue" se uniram para se transformar no Instituto Superior Pedagógico de Línguas Estrangeiras (doravante ISPLE), dentro da política educacional daquele momento de aumentar as opções nos estudos universitários.

O ISPLE, especializado na formação de professores de nível médio e superior, funcionou entre 1976 e 1992. Durante os anos letivos de 1977-78 e de 1978-79 foi incluída a Licenciatura em Língua Portuguesa com habilitação em tradução-interpretação, mas só se efetivaram duas formaturas, em 1980-81 e em 1981-82 pela carência de professores e a falta de demanda social por essa língua. Dois cubanos formados por esses dois cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Regla Sierra e Juan Clemente Leal começaram a trabalhar no ISPLE como professores de português

e depois passaram a ensinar a língua em outros centros docentes de Havana. A maioria dos formados daqueles dois cursos superiores de português passou a formar parte da Equipe de Serviços de Tradução e Interpretação (doravante ESTI), fundado na década de 70.

Os dados coletados apontam que o ensino de PLE na década de 60 e de 70 em Cuba teve uma característica marcante no que se refere aos docentes, pois eles não possuíam formação na área. Só em 1976, quando foi criado o ISPLE, formaram-se os primeiros professores cubanos de PLE e contando com assessoria e colaboração de especialistas de países de expressão portuguesa.

Entre 1982 e 1992, a língua portuguesa só era ensinada em escolas de idiomas. Em 1992, o ISPLE passou a ser a Faculdade de Línguas Estrangeiras do Instituto Superior Pedagógico "Enrique José Varona", mas o português não foi incluído na grade curricular. Assim, isso explicaria porque a situação atual do ensino de PLE de carência de especialistas formados, em PLE seja resultado dessa política adotada naquele momento. Na tentativa de solucionar esse problema foram selecionados para dar aulas de português aqueles professores formados nos cursos básicos das escolas de línguas e que tinham um ótimo desempenho nessa língua.

Em 1990 com a queda do muro de Berlim e do campo socialista, os professores de russo que atuavam nas escolas de idiomas e nas faculdades da Universidade de Havana passaram a fazer cursos para se especializar em outras línguas: inglesa, francesa, portuguesa, italiana e japonesa. Como já tinham a

formação pedagógica exigida e a metodologia de ensino de línguas estrangeiras foi mais fácil. Dessa forma, os antigos professores de russo passaram a fazer parte do claustro de professores de português. No entanto, a demanda é crescente e ainda o número de professores é reduzido. Na cidade de Havana, por exemplo, há 11 professores de português, 10 deles com nível superior completo e um está cursando o terceiro ano da Licenciatura em Educação no ISPLE "Enrique José Varona".

Nos últimos 10 anos e através dos Programas de Pós-graduação dentro e fora do país, cinco professores de português alcançaram o grau de mestre em Linguística, Linguística Aplicada ou em Ciências Pedagógicas e uma professora obteve o grau de doutora em Linguística Aplicada. Tais professores passaram a ter acesso aos cursos de Pós-graduação e de especialização em Linguística e Linguística Aplicada no Brasil e em Portugal, elevando-se, assim, o nível de qualificação dos docentes, o nível da competência linguística e o nível de desenvolvimento qualitativo do ensino de PLE.

Foi realizada uma análise sobre o perfil dos docentes de PLE tendo como fonte de dados as informações obtidas através das entrevistas e dos questionários. O perfil foi configurado a partir de dados relacionados com a formação, prática profissional e experiência de ensino de idiomas desses docentes. Mostra-se também a situação atual do PLE no nosso país, conquistas, desafios e perspectivas futuras. A seguir (página seguinte) apresento o quadro-resumo do perfil dos professores.

A faixa etária dos professores de PLE em Cuba está entre 40 e 50 anos, com

exceção da professora número 11. Entre os docentes, 09 são mulheres e 02, homens, sendo que a maioria é do sexo feminino.

Dez dos onze docentes têm formação acadêmica na área de Licenciatura em Educação ou em línguas estrangeiras salvo uma aluna do terceiro ano que ministra aulas de português. Cinco deles são portadores do título de mestre. De acordo com o Ministro de Educação Superior em Cuba, todos os professores foram submetidos a um processo de categorização que avalia sua qualidade profissional. Cada um deles tem um plano individual de aperfeiçoamento metodológico que lhes permite melhorar a qualidade de ensino. O Ministério de Educação Superior está priorizando ações para garantir a formação contínua dos professores, em nível de pós-graduação. Neste sentido, em Havana foram organizados e ministrados vários cursos e seminários contando com a participação de professores portugueses e brasileiros, como mostram os dados a seguir:

- Avaliação de rendimento e Proficiência em línguas. *Profa Dra Matilde Scaramucci. (UNICAMP)*
- Gramáticas Pedagógicas. *Prof. Dr. Paulo Ottoni. (UNICAMP)*
- Modelos teóricos de aquisição de Segunda língua. *Prof. Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho. (UNICAMP)*
- Seminários para Professores de PLE. *Prof. Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho. (UNICAMP)*
- Lexicografia e PLE *Profa Dra. Margarita Corrêa (Universidade de Porto, Portugal).*

Perfil dos professores³

Professores de PLE.	Título	Graduação Lic. (ano)	Experiência em educação	Curso de português	Experiência em PLE
Profa.1	MSc	1972	30	1992	11
Profa.2	MSc	1974	29	1974	29
Prof.3		1988	25	1990	13
Profa.4	MSc.	1980	23	1996	7
Prof. 5		1981	22	1981	22
Prof. 6		1982	21	1993	10
Profa.7		1990	21	1991	12
Profa.8	MSc.	1984	19	1993	11
Profa.9	MSc.	1985	18	1993	10
Profa.10 ⁴		1981	6	1981	6
Profa. 11	Aluna da graduação		5	1997	5

- Diplomado em Língua e Literatura Portuguesas (Pós-Graduação Lato Sensu) *Profa. Maria Clara Teles (Universidade Federal do Amapá)*
- Expressões Idiomáticas: análise semântica. *Profa. Dra Eliane Roncolato (PUC/PR)*

Em 1999, a Profa. Maria Clara Teles, mestre em Linguística pela Universidade Federal do Amapá, foi designada como Leitora de Português pelo Reitor da Universidade de Havana. Esse fato constitui-se num primeiro passo na atualização e qualificação dos professores de Língua Portuguesa. Naquele mesmo ano foi ministrado um curso de aperfeiçoamento para os professores de português da Universidade e das Escolas de Idiomas. Em Setembro de 2002 a Profa. Maria Clara Teles foi nomeada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil como

Leitora oficial de português em Cuba, aprovando-se o curso de Diplomado em Língua e Literatura Portuguesas (Pós-Graduação Lato Sensu) com o apoio da Embaixada do Brasil em Cuba. Em junho último começou a ser ministrado um novo curso para professores de PLE na Universidade de Havana oferecido pela Dra Eliane Roncolato da PUC/PR.

Os professores cubanos de português preocupam-se por elevar o nível científico-pedagógico e a perspectiva futura será colocar o português na agenda de pesquisa em Cuba. Mas, com muito esforço e coragem, esses docentes mantêm um nível adequado no seu desempenho profissional. A maioria dos professores pesquisados indica, por uma parte, a necessidade de fazer cursos e estágios particularmente no Brasil, por ser esta a variante que fundamentalmente

³ Não foram incluídos os dados dos três professores de PLE que atualmente trabalham no interior do país.

· Professora desde 1982

⁴ Foi tradutora de português desde 1981 até 1997

· Este número corresponde ao total de alunos matriculados atualmente.

ensinam em Cuba. E por outra, destaca a carência de materiais didáticos para suas aulas de português. Estes dois fatores influenciavam negativamente.

O Ensino de PLE nas Escolas de Idiomas.

Em 24 de fevereiro de 1962 foi criado o subsistema de Educação de Adultos, cujo objetivo principal era dar continuidade ao processo de qualificação dos adultos, garantir e elevar o índice de escolaridade das pessoas que já sabiam ler e escrever. O ensino de línguas estrangeiras foi incluído nesse subsistema de educação e durante a década de 60 houve uma grande procura pelos cursos de línguas.

Assim, em 1962 surgiram as Escolas de Idiomas, com um corpo docente composto fundamentalmente por falantes nativos das línguas ali ensinadas ou por pessoas que tinham algum conhecimento de língua. Essas escolas representaram a resposta à necessidade de qualificação depois da campanha de alfabetização e funcionavam com a frequência de uma hora diária, em horário noturno, de forma que os trabalhadores tivessem oportunidades de estudar.

Mercedes Zamora Collazo, especialista nacional em metodologia de idiomas do Ministério da Educação em Cuba, afirma que as escolas de idiomas surgiram como extensão do nível cultural alcançado pela população cubana no começo da década de 60 e acrescenta que constituiu um acontecimento muito peculiar e único porque pela primeira vez todos os trabalhadores, sem exceção, - mulheres, operários e camponeses - tiveram a

oportunidade de estudar diferentes idiomas. Os primeiros grupos eram muito heterogêneos, formados por representantes de todos os setores.

A escola de idiomas "Abraham Lincoln", instituição pioneira no ensino de língua portuguesa, tinha sido antes de 1959 o Instituto Cultural Cubano-Americano. Em 1962 transformou-se em uma escola de idiomas. Em 1965 já havia em Cuba 12 escolas de idiomas, mas até 1973 o único centro onde era ensinado o idioma português era na Escola "Abraham Lincoln".

Da análise dos dados

Atualmente a rede de escolas de idiomas do Ministério de Educação de Cuba está composta por centos de instituições, das 14 províncias do país incluindo o Município Especial da Ilha da Juventude. O PLE é ensinado em 4 escolas de idiomas situadas em Havana e a partir do ano letivo 2002-2003 começou a ser ensinado em outras três escolas: em Varadero, na cidade de Matanzas; em Camagüey e em Las Villas. O ensino do idioma possui um caráter especializado devido às características heterogêneas dos matriculados nesse tipo de curso e à grande diversidade de interesses dos estudantes. A exigência é ser trabalhador e ter completado o nível médio ou ensino técnico.

ESCOLAS DE IDIOMAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO EM HAVANA.

No quadro observa-se que, geralmente, a data de início do funcionamento das escolas não

Nome das Escolas de Idiomas	Início das Escolas	Início dos cursos de PLE.
Abraham Lincoln	1962	1962
Clara Zetkin	1974	1988
Carlos Enrique Díaz Camacho	1983	1990
Alberto Delgado Delgado	1983	1995

Indicadores gerais de ensino de PLE

Abraham Lincoln	1990/1991			1995/1996			2000/2001			2003		
	Cursos letivos	3		3	2		2		2			
professores	114		66	56		122						
matrícula	40		19	29		-						
formados												

Clara Zetkin	1990/1991			1995/1996			2000/2001			2003		
	Cursos letivos	5		1	1		1		1			
professores	95		45	52		24						
matrícula	54		21	12		-						
formados												

A escola de Idiomas Clara Zetkin começou a funcionar em 1974, mas o início do ensino do PLE foi a partir do ano letivo 1988/1989. Nesse curso foram matriculados 105 alunos. Um ano e meio após formou-se um total de 50 estudantes. A professora Nancy Guilarte assevera que dos 05 professores que lecionaram a língua até 1990 só um era formado, o resto conhecia a língua portuguesa de forma empírica por haver estado em países de expressão portuguesa em missões internacionais.

Carlos Enrique Díaz Camacho	1990/1991			1995/1996			2000/2001			2003		
	Cursos letivos	5		2	1		2		2			
professores	160		59	30		24						
matrícula	90		39	17		-						
formados												

Alberto Delgado Delgado	1990/1991			1995/1996			2000/2001			2003		
	Cursos letivos	-		1	1		1		1			
professores	-		40	14		17						
matrícula	-		15	7		-						
formados												

coincide com o do início dos cursos de PLE, fato relacionado, como já foi indicado anteriormente, com a carência de professores formados em português. A escola "Abraham Lincoln", situada numa área nobre de Havana, foi a instituição pioneira no ensino da língua e constitui atualmente um dos centros docentes mais procurados pela população pela sua tradição de ensino de línguas.

Da análise dos dados resulta evidente a diminuição do número de matrícula e de formados em cada uma das escolas. A escola "Alberto Delgado Delgado" está situada num município da periferia de Havana. A maioria dos habitantes desse lugar trabalha em lugares distantes, o que constitui uma dificuldade para assistir as aulas em horário noturno.

Em entrevista ao professor da escola obteve-se uma informação importante, do nosso ponto de vista. O curso de língua inglesa, que tradicionalmente tem matriculado um número considerável de alunos, contava no ano letivo 2000/2001 com uma matrícula inicial superior a 160 estudantes e deles formaram-se só 25. Esse dado indica que a situação do curso de PLE não foi alarmante se comparado com a situação do curso de língua inglesa que uma das línguas mais procurada.

Tradicionalmente a matrícula de estudantes nos cursos de português tem sido superior ao número de formados. De acordo com as entrevistas realizadas aos professores e alunos, sabe-se que a permanência dos estudantes em sala de aula é prejudicada, em primeiro lugar, pela carência de materiais de estudo, pela distância entre o centro de estudo e o lugar de residência dos

alunos. Somam-se a isso sérios problemas de transporte, problemas de trabalho.

Caracterização dos cursos básicos de Português.

Antigamente o número de alunos matriculados nos cursos era de acordo com a demanda existente. Os interessados em estudar a língua deviam cumprir com alguns requisitos para poder efetivar a matrícula. A partir de 2003 foi estabelecido um número limitado de vagas (20 estudantes por grupo), o que permite uma melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Os cursos básicos das escolas de idiomas dividem-se em três semestres de 160 horas cada um. A frequência é de duas horas diárias. Os cursos têm sido ministrados com a ajuda de materiais didáticos, adaptados e/ou autênticos que os professores adquirem por seus próprios meios, textos e exercícios gramaticais selecionados de livros didáticos produzidos no Brasil e em Portugal para alunos que estudam a língua portuguesa em ambiente de imersão. Esses livros didáticos são: Falando... Lendo... Escrevendo português, de Lima & Lúnes (1981); Tudo bem, de Ramalheite (1984); Fala Brasil, de Coudry & Fontão (1989), e materiais com enfoque comunicativo como Avenida Brasil, de Lima et al. (1991) e Aprendendo Português do Brasil de Laroca et al. (1992). A falta de material dificulta o processo de ensino-aprendizagem. Porém, são encontradas alternativas para apoiar a docência: textos e exercícios são xerocados, trabalha-se com canções, jornais e

revistas para tentar suprir a falta de materiais didáticos.

Em 2001 os professores de português das escolas de idiomas elaboraram um novo programa geral que seria uma espécie de guia de ação comum para alunos e professores de português. Este programa inclui o conteúdo mínimo a ser adquirido pelos alunos o que constitui o ponto de partida para o desenvolvimento de um trabalho homogêneo que se propõe alcançar os objetivos propostos.

Na elaboração do novo programa, foram considerados os princípios do ensino comunicativo de línguas, assim como as técnicas e procedimentos mais modernos. A partir desses princípios, o professor deverá observar as características, motivações e necessidades comunicativas dos alunos.

O programa do curso básico dos níveis I e II inclui diálogos, textos para e audição, trabalho com artigos de jornais, canções, etc. que foram selecionados dos livros didáticos disponíveis e outros materiais complementares, de acordo com as necessidades individuais e do grupo. Os textos para leitura foram produzidos pelos professores e revisados por falantes nativos de cada um dos países de expressão portuguesa. Atualmente está em processo de elaboração o programa do curso básico III. A diferença do programa anterior onde eram estudados somente aspectos da língua e cultura brasileira, no novo programa foram incluídos diferentes temas relacionados aos países lusófonos.

Por outro lado, as escolas de idiomas têm organizado vários eventos internacionais com o objetivo de intercambiar experiências. O Simpósio

Internacional realizado em 1999 foi dedicado ao ensino da comunicação em língua estrangeira. No evento foram analisados os planos de estudos antigos e os atuais, os principais objetivos dos cursos de línguas, as novas demandas, a elaboração, avaliação, seleção e utilização de materiais didáticos, as características dos cursos básicos das escolas de idiomas, dentre outros. As ações prioritizadas dentro das novas políticas lingüísticas para a educação de adultos foram as seguintes:

- Aperfeiçoar o trabalho metodológico, e a preparação dos profissionais da área, garantindo a sua formação continuada; incentivando-os a participar em eventos, assim como a publicar artigos que mostrem resultados alcançados;
- Elevar o rigor e a exigência no planejamento do curso, na preparação dos planos das aulas e dos instrumentos de avaliação;
- Demonstrar a sua competência comunicativa e lingüística na língua-alvo

O Ensino de PLE na Faculdade de Línguas Estrangeiras (FLEX) da Universidade de Havana.

A Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Havana conta com uma tradição de ensino de línguas de mais de 30 anos. Foi fundada em 1970, sendo a líder nacional na formação de profissionais em língua alemã, francesa, inglesa e russa. Durante a sua formação, esses futuros professores selecionam como segunda língua a ser estudada o

português, o chinês, o italiano ou o japonês. A Faculdade também oferece cursos de espanhol para estrangeiros.

Ao término dos seis anos de estudos na FLEX, seus formados dominam, pelo menos, dois idiomas e podem atuar na qualidade de tradutores e intérpretes ou como docentes. A Faculdade de Línguas Estrangeiras (doravante FLEX) é um centro de excelência que inclui cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado curricular).

Em 1992 o ensino de português foi efetivado no Centro de Idiomas "René Ramos Latour", junto à FLEX. Com os cursos de português da FLEX foi possível satisfazer a demanda fundamentalmente de pesquisadores da UH que precisavam da língua para aperfeiçoamento profissional e intercâmbio científico com instituições brasileiras e de Portugal. Os cursos são frequentados também por profissionais da área de turismo, saúde, por estudantes de línguas estrangeiras que optam, na graduação, por estudar português como terceira língua estrangeira e por pessoas que desejam conhecer a língua e a cultura dos países lusófonos. A exigência fundamental dos cursos é que os matriculados sejam universitários formados, estudantes ou profissionais da educação superior.

Na FLEX têm sido ministrados diferentes cursos: cursos intensivos com duração de até 01 ano; cursos básicos de 04 semestres, cursos de aperfeiçoamento para os alunos formados nos cursos básicos de português com duração de um semestre e frequência semanal de duas horas e, finalmente, cursos de Português como terceira língua estrangeira para os estudantes de graduação da Universida-

de. Em 2002, o português foi incluído como segunda e terceira língua na grade curricular dos cursos regulares de licenciatura em língua russa, francesa e alemã da Universidade de Havana.

Em 2000 foi elaborado um programa no qual consta que a partir daquele momento seriam definidas e identificadas as necessidades lingüísticas gerais e os conteúdos curriculares do curso, sem precisar de uma referência para a avaliação e/ou revisão de experiências prévias. O curso básico de Português para estudantes cubanos consta de 320 horas, com uma frequência de 06 horas semanais nos primeiros dois níveis (I e II) e de 4 horas semanais nos últimos dois níveis (III e V). O curso inclui quatro semestres que coincidem com cada um dos níveis I, II, III e IV. Cada um deles com objetivos instrutivos e educativos, visando o desenvolvimento de hábitos e habilidades na expressão oral e escrita e o desenvolvimento das competências comunicativa, gramatical, sócio-cultural. Com esse fim é usado como material básico de ensino o manual "Avenida Brasil", destinado a estrangeiros de qualquer nacionalidade, adolescentes e adultos que queiram aprender português para se comunicar com falantes dessa língua e participar de sua vida cotidiana. Diferente do que acontece nas escolas de idiomas, os alunos da FLEX podem consultar o livro básico do curso Avenida Brasil. Os professores utilizam fotocópias dos outros materiais didáticos e as usam como material complementar no trabalho em sala de aula e nas suas extensões.

São aceitos até 20 estudantes. Após dois anos de estudo da língua esses alunos devem ser capazes de se

comunica na língua-alvo, neste caso o português, assim como também de exprimir idéias e opiniões sobre diferentes temas da atualidade na língua estudada. Devido à qualidade dos cursos ministrados na FLEX e pela necessidade de pessoal qualificado em português, outros centros ou empresas do país solicitam os serviços dos professores da FLEX. Assim temos o caso da empresa aérea Cubana de Aviação, o Ministério da Saúde Pública, a filial de União Latina em Cuba e outras instituições. Mas nem sempre é possível satisfazer a demanda, pois a equipe de professores de português na FLEX está composta atualmente por 4 professoras. Desse número, três professoras ministram aulas de português, duas delas, para alunos do nível II e terceira ministra aulas a um grupo de estudantes de português como terceira língua estrangeira na graduação e a um grupo de estudantes de nível IV do curso básico.

O quadro a seguir mostra o primeiro curso de PLE ministrado em 1990, por primeira vez, para um pequeno grupo de antigos professores de russo, que posteriormente começaram, como professores, a lecionar o PLE.

Centro René R. Latour	1990/1991	1995/1996	2000/2001	2003
professores	1	6	3	3
matrícula	7	79	49	31
formados	7	58	7	-

Nos últimos cursos evidenciou-se uma diminuição drástica do número de estudantes formados em relação com o número de matrícula inicial o que parece estar relacionado com os fatores previamente mencionados e um a mais,

o tempo de duração dos cursos (02 anos). O número total de alunos matriculados atualmente no centro é de 31, que inclui 14 alunos do nível II, 12 do nível IV e 5 estudantes com português como terceira língua estrangeira, que neste caso, foi escolhida pelos próprios alunos.

O ensino de PLE na filial da União Latina em Cuba.

A União Latina (doravante UL), organização não governamental fundada em 1954 pelo convênio de Madri, representa as línguas neolatinas com uma raiz cultural comum. Cuba constituiu um dos 36 países membros, que possui um escritório no país. Na filial cubana, situada no centro histórico de Havana desenvolvem-se projetos que têm como objetivo promover a difusão das línguas e culturas neolatinas. Para tanto, diferentes atividades têm lugar: cursos de português, palestras, exposições, concursos para os estudantes das diferentes línguas e a celebração das semanas da cultura dos diferentes países, incluídas as dos países de expressão portuguesa.

Os cursos de português ministrados são de caráter intensivo com uma duração de cinco meses. Os mesmos são chamados de cursos acelerados de língua portuguesa. Também há cursos de aperfeiçoamento (para os alunos

que terminam o curso acelerado) e cursos especializados para a comunicação e para tradutores. Os grupos são heterogêneos quanto à idade e à ocupação porque estão dirigidos aos profissionais do turismo ou de qualquer setor que precisem do estudo dessa língua, assim como aos estudantes e membros da comunidade que desejem conhecer a língua e a cultura portuguesa. A procura desses cursos aumenta cada dia. Os estudantes e os trabalhadores preferem cursos curtos.

Em 1999 foi ministrado um curso de curta duração de português para deficientes auditivos e visuais que contou com o apoio da UL com sede na França que proporcionou os recursos necessários para o bom desenvolvimento do curso. Dona Ana María Luetegen, diretora da filial da UL em Cuba, afirma que o curso foi altamente valorizado por não constituir uma tradição da casa e acrescenta que atualmente existem todas as condições necessárias para repetir a experiência se for necessário.

Em 2000 foi ministrado, pela primeira vez, um curso experimental para crianças de sexta série de uma escola situada no município de Havana Velha. Após concluir o curso, verificou-se que essas crianças que passaram a estudar no ensino médio se desvincularam das aulas de português. Por essa razão, em 2001 o curso passou a ser ministrado para os alunos da quinta série que teriam a possibilidade de estudar a língua durante dois anos consecutivos, possibilitando um maior contato deles com a língua e cultura portuguesas. Esse curso mereceu destaque no boletim informativo-cultural

"RADIX" publicado em dezembro de 2001 pelo trabalho desenvolvido pela UL em Cuba. As crianças participaram com canções, brincadeiras, piadas, danças, poesia, etc. durante a Semana da Cultura dos Países Lusófonos. Os resultados são estimulantes e satisfatórios, segundo afirmam os professores. A importância deste acontecimento reside em que pela primeira vez o ensino de português foi direcionado às crianças.

ESCOLA PRIMÁRIA "Concepción Arenal":

Concepción Arenal	2001	2001/2002	2002	2001/2003
professores	1	1	1	1
matrícula	10	18	15	15
formados	10	15	15	15

Dos 18 alunos de quinta série matriculados no curso 2001-2002 permanecem em sala de aulas 15.

Em 2001 foi realizada uma nova experiência com relação ao PLE em Cuba. Naquele ano foi ministrado um curso intensivo de 08 semanas para médicos que iriam prestar serviço na área da saúde no Brasil.

Os professores de português da Universidade, que desde 1992 trabalham neste centro, coincidem na opinião de que a sede da UL em Cuba contribui e impulsiona de forma importante o ensino de PLE. Na filial de União Latina em Havana já foram ministrados diferentes cursos e seminários para os professores de português.

A FILIAL DE UNIÃO LATINA EM CUBA

mostramos os alguns dados sobre a quantidade de matriculados nesse curso:

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE TRABALHADORES SOCIAIS (EFTSC).

EFTSC	Fevereiro/ junho 2003
prof.	1
matrícula	29
formados	29

Em maio último começou um curso de português no Centro de Pesquisa de Geografia Tropical para 20 especialistas dessa instituição que tem convênio de colaboração com Brasil e Portugal nessa área. O curso terá a duração de três meses com uma frequência de três vezes por semana e com duração de uma hora e meia. O curso é ministrado por um ex-aluno de português, formado no curso básico da escola de Idiomas Abraham Lincoln e do curso de aperfeiçoamento da Faculdade de Línguas Estrangeiras.

Como resultado da implementação e de mais de 100 novos programas de educação, foi criado um novo canal televisivo: o Canal Educativo. Em Cuba, a televisão usa-se também com fins educativos e culturais. O canal educativo da TV tem uma programação curricular que inclui teleconferências para todos os níveis de ensino e que apóia o trabalho dos professores em sala de aula.

No programa "Universidade para Todos" do Canal Educativo são

Os registros de matrícula de alunos dos primeiros cursos não se conservam no centro, por essa razão não aparecem na tabela anteriormente mostrada.

O Desenvolvimento de PLE em Cuba.

Na década de 90, foram realizados alguns eventos na área do PLE que realmente refletem o desenvolvimento desse setor. Em 1992, por exemplo, foi realizada, pela primeira vez, a Semana da Cultura dos Países Lusófonos, um fato realmente importante na história do PLE em Cuba. Seu objetivo principal era o conhecimento e a difusão da língua e cultura portuguesa. Atualmente, a Semana é organizada e patrocinada pela filial de União Latina em Cuba e pela Faculdade de Línguas Estrangeiras. Também conta com o apoio das embaixadas da comunidade de países lusófonos.

Em fevereiro de 2003 começou a ser ministrado um novo curso optativo de PLE. Dessa vez a língua portuguesa é lecionada (variante brasileira), pois a Escola de Formação de Trabalhadores Sociais, solicitou o curso de referência. A escola é um centro que pertence à Universidade de Havana, inaugurada recentemente como resultado dos mais de 100 novos programas do governo no setor educacional. A seguir

Este número corresponde ao total de alunos matriculados atualmente.

ministradas aulas de línguas estrangeiras e à primeira emissão do curso de PLE serão dedicadas 50 horas. aproximadamente um milhão de alunos poderão ser beneficiados. Este fato indica a possibilidade de maior demanda futura por cursos de português nas escolas de idiomas.

Os onze professores cubanos que participaram da pesquisa coincidem em que o interesse e procura por cursos de português nos últimos anos vêm crescendo. Mas é insuficiente o número de profissionais formados como professores dessa língua. Por outro lado, um dado interessante a considerar é o fato de que apesar de ser ensinada em Cuba a variante do português do Brasil, a maioria dos professores nunca visitou esse país. Não há materiais didáticos publicados no país para um ensino sistemático da língua portuguesa, exceto o livro *Prática Integral de la Lengua Portuguesa I e II*, de 1987. Constitui o primeiro e único livro de Português produzido em Cuba para alunos de primeiro e segundo níveis de PLE. Este material passou a ser usado nas escolas de idiomas com o objetivo, segundo o autor, o professor Sergio Flores de oferecer aos cubanos uma oportunidade de aprender o português, para um domínio efetivo da língua. Embora o livro tenha sido escrito no momento de desenvolvimento do método audiolingual, ainda sob forte influência de métodos anteriores com base estruturalista de acordo aos princípios da época, seu grande mérito foi precisamente, conforme acima assinalado, constituir o primeiro e o único documento para o ensino de português em Cuba.

Com o objetivo de impulsionar o ensino de português, as instituições

buscam formas de apoiar o processo. Nesse sentido, uma grande conquista da FLEX foi a abertura de uma sala especializada de português que contará com recursos, equipamento técnico. A embaixada brasileira em Cuba, através da leitora, doou um conjunto de livros, fitas e revistas em português para constituir o acervo bibliográfico de português. Isso significa que tanto alunos como professores terão a possibilidade de contar com materiais de apoio e de consulta. Porém, tem sido intenso o trabalho dos professores de português na tentativa de dinamizar o processo de aprendizagem e de incorporar ao processo os procedimentos e metodologia de ensino atual em função das novas abordagens e métodos.

A especialista em metodologia Mercedes Zamora sustenta que o ensino de PLE em Cuba tem grandes perspectivas pelo intercâmbio econômico e cultural entre nosso país e os países lusófonos, mas para isso, precisa-se de pessoal formado e qualificado na língua portuguesa. Explicou também que há convênios de colaboração assinados entre Cuba e esses países no setor de educação, mas nem sempre funcionam segundo o desejado. Em geral, observa-se uma ativa e numerosa participação do Brasil em todos os eventos internacionais realizados em Cuba, apesar das limitações econômicas que atravessam nossos países. Por citar um exemplo, a delegação brasileira que participa no Congresso Internacional de Pedagogia em Cuba a cada dois anos é tradicionalmente uma das mais numerosas e ativas nesse importante encontro de educadores.

Considerações finais

A pesquisa foi significativa, pois permitiu mostrar e analisar dados sobre a situação do ensino de PLE em Cuba. Os resultados parciais obtidos indicam o caminho percorrido e as ações que deveriam ser futuramente realizadas na tentativa de solucionar os problemas que existem para que o ensino de PLE em Cuba seja de qualidade.

Em Cuba a Educação é um setor priorizado, os professores contam com todo o apoio oficial para seu aperfeiçoamento. Mas Cuba tem atravessado por sérias limitações e dificuldades econômicas devido ao injusto bloqueio imposto desde há mais de quatro décadas e ao mesmo tempo pela queda do antigo campo socialista.

Assim, conclui-se que:

- Os professores de PLE em Cuba contribuem de forma importante para o conhecimento e difusão da língua e da cultura portuguesa, apesar das dificuldades e limitações objetivas que enfrentam.
- Evidencia-se um modesto incremento e desenvolvimento do setor de PLE em Cuba.
- É importante ter acesso à bibliografia atualizada que permita elevar a qualidade do ensino, assim como aos materiais didáticos e/ou autênticos que apoiem o processo de ensino/aprendizagem dessa língua.
- É necessária uma maior participação dos professores em congressos, eventos e seminários internacionais que lhes permitam se atualizar na área de atuação e um

maior envolvimento com projetos de pesquisa, assim como publicações e produção científica na área.

· É importante efetivar convênios de intercâmbio científico e acadêmico e a obtenção de bolsas de estudo em países de expressão portuguesa para a formação continuada desses docentes.

Bibliografia

ALMEIDA FILHO, J.C.P. (org.). — *Parâmetros Atuais para o ensino de Português/ Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 1997.

— *Dimensões Comunicativas no ensino de Línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. & Lombello, L.C (orgs.). — *O ensino de Português para Estrangeiros. Pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais*. Campinas, SP: Pontes, 1989.

COLECTIVO DE AUTORES, Dpto de Idiomas, MINED. *I Simposio Internacional de las Escuelas de Idiomas*, La Habana, 1997.

— *II Simposio Internacional de las escuelas de idiomas "La enseñanza de la comunicación en lengua extranjera"*. Reseña. Ciudad de la Habana, noviembre de 1999.

FLORES PEDROSO, S. *Práctica Integral de la Lengua Portuguesa I e II*. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1988. Cuba.

GÓMEZ GUTIÉRREZ, L.I. Ministro de Educación de la República de Cuba. **El Desarrollo de la Educación en Cuba.** Conferencia Especial en el Congreso de Pedagogía 2003. Palacio de las Convenciones, CH. Cuba

LAROCA ET AL. – **Aprendendo Português do Brasil.** Campinas, SP: Pontes, 3 edição, 1998.

PATROCINIO, E. F. & COUDRY, P. **Fala Brasil: português para estrangeiros.** Campinas: Pontes, 1989.

RADIX. **Boletín informativo-cultural. Unión Latina en Cuba.** Febrero' y Diciembre' 2001. Año VI

RADIX **Boletín informativo-cultural. Unión Latina en Cuba.** Diciembre' 2002. Año VII.

VECINO ALEGRET, F. Ministro de Educación Superior. República de Cuba. **La Universalización de las Universidades: Retos y Perspectivas. Conferencia Especial en el Congreso de Pedagogía 2003.** Palacio de las Convenciones, CH. Cuba

ANEXO

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES CUBANOS DE PORTUGUÊS

1. Quando começou a estudar a língua portuguesa?
2. Como, onde e por que começou os estudos de língua portuguesa? Coloque o nome do(s) professor(es) de português e nacionalidade.
3. Já visitou algum país de fala portuguesa? Quando e que atividades realizou?
4. Recebeu treinamentos e/ou cursos de aperfeiçoamento ou atualização na língua que ensina? Por que vias?
5. Quantos cursos de aperfeiçoamento em língua portuguesa já fez? Em que períodos?
6. Tem acesso à bibliografia em português?
7. Que materiais didáticos você usa no ensino de PLE?. Por que vias você obteve esses materiais?
8. Qual a duração do curso que ministra?
9. Quantos alunos você têm em sua sala de aulas?
10. Os alunos recebem materiais em português facilitados pelo professor?
11. Quais são as principais dificuldades que enfrenta no seu trabalho e que interferem no processo de ensino-aprendizagem do português?
12. Como você poderia contribuir para o maior e melhor desenvolvimento de suas atividades docentes e profissionais?
13. Do seu ponto de vista, como deveria ser a contribuição para o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo do processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa em Cuba?